

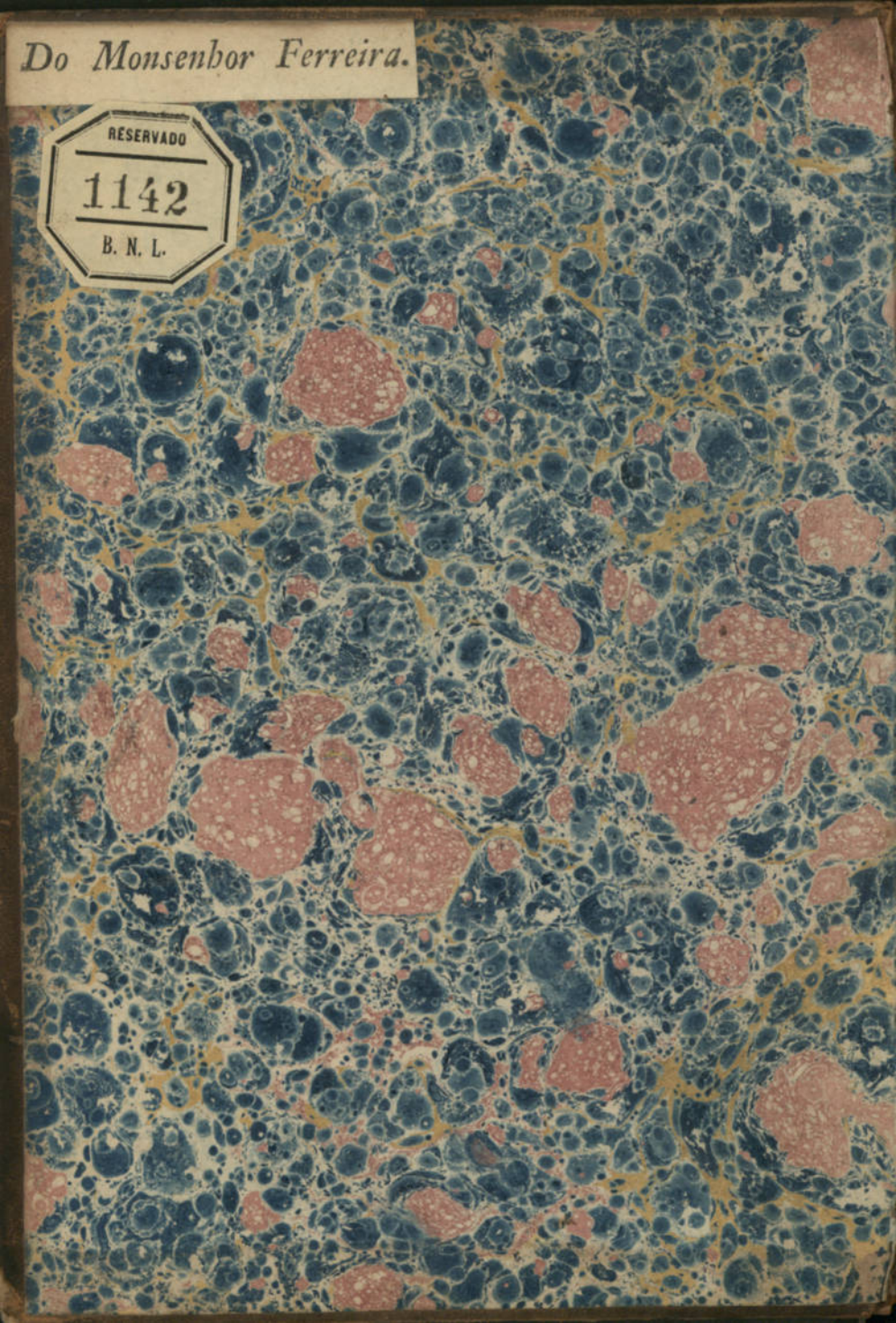
00
2

Do Monsenbor Ferreira.

RESERVADO

1142

B. N. L.





RESERVADO

RESERVADO

~~SE~~ ~~17/71~~

2

29

Cat. de las aves neotropicas

Colección de las Aves Neotropicas, Instituto de Biología, UNAM

1960 12 12

Raw

Raw
1142P

DAPHNE E APOLLO

DE

HIERONYMO
CORREA NATURAL
DESTA CIDADE.

DIRIGIDA AFILIS.



Com as licenças necessarias

Em Lisboa. ¶ Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey,
anno 1624.

L I C E N C I A S.

V I esta Fabula de Daphne, & Apollo composta por Hieronymo Correa, na qual não achei cousa algũa que seja contra a pureza de nossa S. Fè, & bõs costumes, pela qual se lhe não possa dar a licença que pede para a imprimir. Lisboa no Collegio de N. P. S. Agostinho, 26. de Setembro de 624.

Fr. Dionysio dos Anjos.

V Ista a informação pode se imprimir esta Fabula de Daphne, & Apollo, & depois de impressa, torne conferida com o original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 11. de Outubro de 1624.

G. Pereira.

D. Ioão da Sylva.

P Ode se imprimir esta fabula. Lisboa 16. de Outubro de 1624.

Viegas.

P Ode se imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar à Mesa para se taixar. Em Lisboa 6. de Novembro de 624.

I. Ferreira.

I. Caldeira.

E R R A T A S.

O Ytaua 28. donde diz, empenha, diga embrenha. 39. o posso, diga o passo. 41. euidente, diga, euidentes. 47. bignidade, diga, bigninidade. 52. Esperta, diga, desperta. 55. borta, diga, brota. 64. apollo, diga Pollo. 83. menos communicadas, diga, menos são communicadas.

Estã conforme com seu original, hoje 4. de Dezembro no Collegio de S. Agostinho. de 624.

Fr. Dionysio dos Anjos.

T aixase este liuro em papel a dous vintéis, em Lisboa 4. de Dezembro de 624.

Araujo.

Daphnis Apollineos mulcentes æthera questus
 Despicit, implorans sedula patris opem. (ne
 Fer pater (exclamat) fer opè, preme Numinis ig
 Amne, pudicitia ne violetur honos.
 Ecce instat, iam iamquè tenet, mea vulnerat areu
 Corda; Dionæ quæ medicina malo?
 Agnouit lamenta parens mæstissima, liti
 Aptius agnouit ferre Puella modum:
 Scilicet amplexus, tactum, neque passa virilem
 Arboris herboso constitit instar agro.
 Hæc patrio Corréa canens monet ore puellas
 Neu dictis credant mollibus esse fidem.
 Castus amor iuuenis, iuuenes monuisse pudoris!
 Castius at iuuenem nil iuuenile loqui.

Aliud eiusdem.

Carpuntur Poeta patria Lusitani, poesi vero Hispani.

Phæbis cum Musa recens se Lusa Camænis
 Iungit, ad Hispanos it properata choros.
 Voce negat patriam, quam voce fatetur eadem.
 Indicat vt sobolem traxerit vnde suam.
 Simia more fuit, nunc voce est psittacus, olli
 Cantabrico superest verba notare modo,
 Corréa haud eurrens peregrini ad carmina Phæbi,
 Aptat Apollineis patria verba lyris.
 Ingenio steriles, partus non edere possunt,
 Mentis at hic felix hoc graue gignit opus.
 Fas sit ab Elisijs, si quem remeare viretis,
 Redditur ad Lusos en Lodoicus agros.

En Samij p̄cepta senis verissima, cunctos
 Cùm nouus antiquos spiritus iste refert.
 Qui superant æuo, cantu superantur amoris,
 Nec Phæbo ingratum carmen amoris erit.
 Quàque potest Daphniis grates formosa respondit,
 Brachia Correa dans redimere caput.
 Bellaquæ si caneret, poterat superare canentes
 Bella, Cupidinea qui canit arma manus.
 Vatribus est paruo Correa volumine magnis
 Æmulus ingenio, posteritate prior.

De hũ amigo em louuor do Autor

SONETO.

D Igno vos vè de simulacro eterno
 Aquelle, de quem foy filho Aristèo,
 E assi vos alçaõ sacro Mausolèo
 As bellas Musas no Helicon externo:
 Vossa auena methifica discerno,
 Ser a com que cobrou sua prenda Orphèo
 Ou elle a vòs (Correa) vola deo
 Com que cantais grandiloco, & superno.
 Nunca estas vossas stores contaminem
 De improbos Zoilos os inuteis picos,
 Esta de quem cantais vos cinja a fronte.
 Quelles por mais opprobrios que machinem,
 Se Aeteon vos desejão Caes iniquos,
 Quante vos veraõ Bellorophonte.

Outro do meim

NO contaminen con opprobrios viles,
Las Truces Estinfalides, tumeza,
Viendo que a tu Calayca fortaleça
Infunde Zeto, impulsfos varolines:
Sillas te labren si, sacros buriles
De laureles fixiendõ tu cabeça,
Ostendiendo Æuiterna tu grandeza
Eburneas letras, Zeuxicos Pensiles.
Quando, ó Luso illustre, no offrecierem
Las Sirenas Thesalicas su canto,
Viendo que Vlysses las estrellas tocas.
No podran destruirte (si lo infieren)
Viendo Circe tu metro, mas su encanto
Trompas tuyas harà sus proprias bocas.

Outro de Filis em louuor do Autor.

Cantas de Apollo Apollo justamente,
O Phenix Portugues, honra do Tejo,
E segundo por ty seu dano vejo,
Tiro de hum mal passado, hum bem pretende,
Ausente a Nimpha quiz viuer ausente
Deste, que contrasta sua seu desejo,
Sò porque tu cantasses o sobejo
Da mal fundada pena precedente.
Conformes cada qual com seu destino,
Iá não sentem, já não golpes da sorte,
A teu verso, de Amor paga diuida.
Eternizemte, pois que perigrino,
Em vez de choro, penna, mal, & morte,
Lhe das no canto gloria, bem na vida.

PROLOGO AO LEYTOR

MOrdaz com fitibunda voz horrifico,
lá culto sejas, já lector acerrimo,
Se já rustico, já pouco scientifico.

Do campo laures o terreno asperrimo,
Lê neste plectro, bem que pouco organico,
Esquiuanças de hum gesto celeberrimo;

Veràs yr contra Apollo Amor tyrannico,
Com peito ingrato, & com semblante magico,
Veràs, inda que meu verso mechanico

Soberbo me destine a porto tragico,
Se não fores na forma nigromantico,
Ladrando só, mordendo não saluagico.

Que merece por ser Luso este cantico,
Respondencia benigna, doce baculo,
Não te inuoco talento, se rapantico.

A meus versos respondes como oraculo,
Que não quero fauor de gente hæretica,
Não busco fama em perfido cenaculo.

Imploro a quem tocando na Dialectica
Cursa prudentes casas Apostolicas,
Que sò para este serue minha poetica.

Armeme contra ty lingoas diabolicas,
O verso meu, que nas razoés inualidas
Descubrirão que são pouco catholicas.

Inertes

Inertes mostraram morrendo pallidas,
Seguirem do Deos Momo a ley finitima,
Nottando, não por fábias, por Escalidas.
Offerece a Minerua doce victima,
Serás do bom julgado por Angelico,
Seràs tirado da Região matitima,
Pequeno barco não com termo bellico:
Mas com fronte suauissima, & beneuola,
Amplificado no apozeno célico,
A pezar da serpente vil maleuola.



DAPHNE, E
 APOLLO,
 DE
 HIERONYMO COR
 REA NATURAL DESTA
 Cidade de Lisboa.

DIRIGIDA A FILIS.

1

E Stas incultas si, Rimas formadas
 De hũa rustica mête, E não canora
 Se bem, ò luz excelsa, aconselhadas
 Pella q̃enxugaas lagrimas da Aurora,
 Por vossa fronte lucida passadas,
 Vtil remedio buscaõ, do que ignorã
 O seu paterno ser, que em vosso obieto
 Não fatal, mas feliz teram decreto.

A

Se

- Se já cansaes de conquistar na terra,
 Dos fidos animais acompanhada,
 Sepor ventura não pisaes a serra,
 Venturosa, por ser de vós pisada:
 - Se já deixais da caça a lethea guerra,
 - O mais que todas Filis sublimada,
 - Lede este pletro meu, que a vós didico,
 - E por bom se vos vir o sertifico.

- *Materia, se o sojeito humilde, graue,*
 - *Canto de Amor, & sem segundo cãto,*
 - *Para a qual ter quizera a doce chaue*
 - *q̃ o Reyno escuro abrio do eterno prãto:*
Incomparada lyra, metro suaue,
Estylo que sonoro fosse encanto
Do mais supremo engenho vinculado
Aos amores de Apollo nunca amado.

4

Tu agora, ò das noue a mais diuina,
 Permite enriquecer minha pobreza
 Co essa diuinal forma cristalina,
 Emula da Jagaz mãy Natureza:
 Mostrame justamente aqui benina,
 O que cega não vê minha rudeza,
 Que se humilde te imploro, não mereço
 Ter do moço imprudête o vil successo.

5

Donde o manjar borrisa as esmeraldas,
 Nectar, que do vestigio foy nacido,
 As filhas de Menon formão grinaldas
 A seu mestre solar, premio deuido:
 Dõe se vê de prata as verdes fraldas
 Colicor transformadas preferido,
 Aquelle de Sabbà tam celebrado
 Mais que todos por diuo superado.

A 2.

Aqui

- Aqui neste Pyramide natiuo,
 Gigante de cristal pelos inuernos,
 Donde cantando o passaro lasciuo,
 Os musicos imita mais supernos:
 - Aqui donde com grato amor festiuo
 Todos amigos são, todos fraternos,
 Amando sabios, não como syluestres:
 Se bem volantes, animais terrestres.

- Aqui donde os agrestes infecundos
 - Aruores, não de espiritos Sabèos,
 Deleitosos docéis formaõ jucundos,
 Confirmando seus doces Hymenèos:
 - Aqui donde opprimidos os fecundos
 Dos filhos, q̃ os não querẽ ver nos ceos,
 A terra vem bejar com talinopia,
 Por lhe mostrar de netos fertil copia.
 Aqui

8

Aqui donde as laranjas bexigofas, -
 Purpureos Horizontes imitando,
 Emulas querẽ ser das bellas rosas,
 Cujã cor Venus inda estã chorando:
 Aqui donde as amoras lachrymosas
 De amor sanguineas gotas lãbicãdo,
 Amplificaõ nas leys dos amadores
 Os preceitos de seus antecessores.

9

Aqui donde as cerejas nacaradas, -
 Das ginjas natural effigie, formãõ -
 Para brincar Amor mil arrecadas,
 Dõde cos seus amãtes se trãformãõ:
 Aqui donde as cidreiras de cançadas,
 Cõ as võtades dos filhos se cõformãõ,
 Vindo a bejar a terrea mãy nativa,
 Donde todo seu preço se diriuã.

A 3

Aqui

Aqui donde o melão na mãy deitado,
 Seus vizinhos mais proximos dotrina,
 Bem, q̃ como a *N*atura o fez letrado
 Com justissima causa recto ensina:
 Aqui donde o marmelo collocado
 Da buliçosa fonte crystalina,
 servindolhe clarissima de espelho,
 Se vê palido em cor fazerse velho.

Abre janela o bago rubicundo,
 Brotando incasto prodigos amores,
 O pomo de quem viue sitibundo,
 O que por manjar deu seus successores:
 Pulcherrimo na cor mostra jucundo
 Engrandecer a Deosa dos amores,
 A quẽ tu Deos da guerra pouco amaste
 Pois pella rede o manco não mataste.
 O desal-

12

O desalmado fruto sempre aberto,
 Bem se mostra no rizo dissoluto,
 Capa de que não pôde estar cuberto,
 O que a Minerva dèr sabio tributo:
 O bachanal se vê de Amor experto
 Por cujo filho foy o Grego astuto,
 Quando na acção sacrilega refrea
 O barbaro amator de Galatêa.

13

Ver do Persico a doce suauidade,
 Trãsfirmação na patria peregrina,
 Confirma, que da muita liberdade
 Mil vezes condição nasce malina:
 Candidissima a fonte da verdade
 Isto nos proua, donde nos ensina,
 Se oculta omnipotencia, voz discreta,
 Ninguê no ninho seu serà propheta.

A 4

Nãõ

*N*ão tremûla a pereira de cançada,
 Se frondente cos filhos e pulenta,
 Areynol da donzella sempre amada,
 Verde, por contentar se apresenta:
*S*e te vê fructa verde celebrada,
 Minha voz, com razão verde se alêta,
 Que não, por ser de pouca idade, perde
 O fructo, q̃ tambem se colhe em verde.

*A*qui donde se vem reciprocadas
 Mil, destilando alhofares, boninas,
 Lagrimas da luz crastina choradas
*N*as crepusculas horas matutinas:
*A*qui donde com perolas banhadas
 As reluas se descobrem diamantinas,
 Alcatifando a terra, o Ceo louuãdo,
 Variedades decorez debuxando.

Lachrima

16

Lachrima o Girasol, bem que fermoso,
 As injurias passadas atras deixa,
 Demonstrase o jacinto sanguinoso,
 Da nefanda, se mal fundada, queixa,
 Em colloquio sonoro, & deleitoso.
 A giesta imitando aurea madeixa,
 Quer competir co a flor, cuja beleza
 Engranaeceo no nome a Natureza.

17

Mais que todas amena, sacra, & bella,
 Aqui se mostra presa a casta rosa
 Dos espinhos guardada por donzella,
 (Se bem pôde guardar se hũa fermosa)
 O lirio contra sy forma querella,
 Decreto da consulta luminosa,
 Que nas limpidas agoas submergido
 Perdesse o que ganhou quando querido.

B Nacra

*N*acar desilla o crauo, cujo objeto
 Benignos coraçõs a Amor conduze
 Transformando na vista, o que secreto
 Pella natural causa se traduzê:
 O sempre amado goiuo aqui discreto
 Nouas leys aos amantes introduze,
 Dando que murmurar á manjerona,
 De quem quizerá ser Deosa Pomona.

A candida cecêm, que destinada
 Do consistorio Trino, foy no templo,
 Quem deu aquella Pomba immaculada
 Aquelle de virtudes sacro exemplo,
 Ferosa aqui se mostra se enuejada,
 E bem da questa sorte te contemplo,
 O flor diuina, que o valor perderas,
 Se outras, que te enuejaassem, não tiueras.
 Aquella,

20

Aquella, cujo nome se diriuua
 Do canoro, se Orphenico instrumento,
 Taõ soberba se mostra, como altiuua
 Por furtar de Panchaya o doce alento:
 O que por sorte aduersa, & fugitiua,
 Sentio tanto do Grego o vencimento,
 Que quiz com dar a vida sono eterno,
 Cobrar de honrado nome sempiterno.

21

Inda chora das armas a memoria,
 Despojo na palestra mal julgado,
 Mal merecia Vlysses ter vitoria
 Deste sempre na guerra sablimado,
 Indiuua eleiçaõ, mal dada gloria,
 Mas tudo pôde hũ peyto afeiçoado
 E quantos Reys incautos (bem profigo) -
 Em vez de paga, a muitos dão castigo.

B 2

Aqui

Aqui pois neste monte ameno, & bello,
 Donde quiz esmerarse a Natureza,
 Desfazendose tanto por fazello,
 Quanto se vê na pintada belleza:
 Mal, confesso, pudera descriuello,
 A não me fomentar alta riqueza
 Se da ambrosia dos Deoses vituperio
 Licor dos eminentes refrigerio.

Tocava o grande Apollo discantando
 Perito em voz, no celebre instrumento,
 Castigo que de Midas foy notando,
 Devida paga a rustico talento:
 Quando as intactas luzes esprayando
 No contorno de seu fresco alimento,
 Sulcando hum vulto vê vir pella selua,
 Maltratando cos pês a doce relua.

Parase

24

Parase, não cantando, a mão dilata,
 Que à frente manda reparando a vista,
 Curuase duuidando, qual na mata
 O caçador, que feruido conquista:
 As armas já diuisa do pirata,
 A quem teme por tenro que desista
 Da consultada aposta, donde espera
 Mostrarse, qual nas Rimas eu quisera. —

25

Incanto, si vestigios duplicando
 Bem que minino acerrimo no affecto,
 O terreno iracundo vem pisando,
 Alta destinação, fatal decreto:
 Quê touro vio no corro, que escumando,
 Mostra irado na vista seu secreto:
 Tal considere deste a superficie
 Furibunda, clamando inimicicia. —

A 3 Forma

*Forma pueril aspira Gigantea,
 Mostrarse justamente vingatina,
 Se Mãy (chorando diz a Citherêa)
 Se quem dessas entranhas se diviua
 Vencido for, calando aqui refrea,
 Co hũ soluço a palaura successiua,
 Astucia singular, que muito fala
 Quem soluçando, quando pede, cala.*

*Se de Marte, responde a Mãy benigna
 Rompendo a casa etherea de diamante
 (Que tudo pôde Amor) teës a diuina
 Forma, a todas as formas repugnante:
 Não temas, filho, não sorte malina,
 Destina contra o moço rutilante,
 Sentirá de teu braço o valor forte
 Em sacrilega frecha irada sorte.*

Aplum.

28

*A plumbea mandando à parte opposta,
 Veràs correr por penhas fera penha,
 Veràs em corpo humano alma composta,
 Que se despenha, quando mais se empenha:
 Veràs de mar transformativa costa,
 Fazer veràs de lagrimas resenha
 Differentes na forma, antecessores
 Destes não conjugados amadores.*

29



*Estas palauras taes vociferando,
 Depois de já comer as dominino,
 O diamantino passo vai buscando,
 Pisando o denso campo crystalino:
 De Amor picada vae, de quando em quando
 Virando o grato gesto alabastrino
 Para o temo pedaço da alma pura,
 Por quem de amar caminha mal segura.*

B 4

A cortina

Acortina, rasgando as nuuões, corre
 Impura, sempre prenhe dos vapores,
 O filho simiattonito discorre
 Na vingança dos tristes amadores:
 Insano o passo feruido concorre,
 Para matar de amor a quem de amores
 Tantas Ninphas matou, q̃ sendo bellas
 Eclipsauão chorosas as estrellas.

Empê vagando si, toruo na vista,
 Intolerauel quanto sitibundo,
 O campo busca, donde sem conquista
 Vencer pretende o moço rubicundo:
 Já deste luminoso pouco dista,
 Demonstrando nos beijos tremebundo
 A verdade paleada, que transforma
 Em verdadeira forma desta forma.

Não

Não diz, chegando donde Apollo estaua,
 Este posto busquei, que sinalamos,
 (Obrindo as frechas, prouido na aljaua)
 Para que nosos nojos consigamos:
 Confesso que imprudente me jaetaua,
 Quando nos antepostos demostramos,
 Bem que a paixãõ desculpa, graue culpa,
 A quem tu sabio dâs pouca desculpa.

Não quero guerra, amigo, sò pretendo
 Fazer contigo hum pacto sempiterno.
 Pois quãdo mais te ofendo, mais me ofẽdo
 Não te reconhecendo por superno:
 Estas adulaçoẽs falso dizendo,
 Infido mascaraua o ser interno,
 Que tremulo seu dono desconhece,
 Falsificando a ley, que permanece.

O verdade na terra pouco achada,
 O sancta mãy do claro desengano,
 Já vos não vejo, já não celebrada,
 Do sempre vosso pouo Lusitano.
 Sem duuida fugistes maltratada
 Dos Lusos, para o templo soberano,
 Que depois que na patria se venderão,
 Nunca mais (graõ castigo) vos teueraõ.

Quem te dissera, ô tronco generoso
 Da excelsa casa heroica de Borgança
 No precedente (caso lastimoso)
 De Portugal a perfida mudança:
 Mas donde, ô Musa vas, deixa o choroso
 Canto de amor na funebre lembrança,
 Que se a Parca não certa minha vida,
 Tu serás de meus versos admittida.

Quana

36

Quando vendido, mais letal concede
 O moço louro a petição proposta,
 E confirmando Amor o que lhe pede,
 Mil abraços lhe dita por resposta.
 Não reconhece incanto o que precede
 Na fingida verdade contraposta
 Pirola que a infancia lesa cobre,
 Que he facil de enganar hum peito nobre.

37

O extremo do Monte já buscando,
 Com vinculo de paz vae despedido
 Donde pretende as frechas disparando
 Ser do materno ser fauorecido
 Tocando a lyra fica discantando,
 Bem descuidado Apollo de Cupido,
 Quando Morpheo, que a Venus obedece
 Accidental na forma lhe apparece.

C 2

Os

Os membros dà, rendido a dura terra,
 Bem que violentamente, não cansados
 Os naturaes sentidos já desterra
 Por quem serãõ seus males duplicados:
 Nesta contradiçãõ, naquesta guerra
 Entre sonhos renoua seus cuidados,
 Vaticinando em candidas verdades
 As que tem que passar calamidades.

Compelle a Deosa Paphia conduzida
 Do filho iroso, em parte differente
 A sempre Nympha dura, que rendida
 Nunca do amante foy antecedente:
 Esta vencendo o sonho, estã vencida,
 Quando fermosa, quanto diligente,
 Em caso tal, de Amor a mãy volante
 Alto destina o possõ fulgurante.

40

Já chega donde o parto reconhece
 Destes enganos causa premitiva,
 Já propicia na vista lhe aparece,
 Como quem de seus gostos se diriuva:
 Osculos mil de amores lhe offerece,
 Demonstrando se (bem que mãy) la sciua,
 E com razoões formadas desta sorte
 Incita o filho, antecipando a morte.

41

Essas que tões na mão frechas oppostas
 Horridas manda, ô sempre meu querido,
 As vontades remissas contrapostas,
 De quem chorando viues offendido:
 Já não terás comigo mais propostas,
 Hoje feneceram, com teu gemido
 Agrauos, que passados são presentes,
 Por quem te dou vinganças euidente.

L3

Aponta

Aponta recto, em quanto a mãy diuina
 Estas formaes palauras vocifera,
 E com timido peito a mão termina,
 Que ter nesta occasiaõ fixa quizerá:
 Contra a Pastora indomita destina,
 O que escusar entendo bempudera,
 Esquiua frecha, do metal pesado,
 A todos nesta parte anticipado.

Iã disparada, manda a rubicunda,
 Conspirada de sanguinoso alento
 De ouro forma, bem que furibunda,
 Em fogo a spira funeral portento:
 O frecha mais que todas iracunda,
 Porque cegues hum trêdo pensamento?
 Pãra, não siruas, pãra, a quem te cega,
 Quando verdades por agrauos nega.

Vendo se

44

Vendo-se já vingado Amor, & vendo
 Em cada qual das partes concitados
 Aquelles, cujo foy sono estupendo
 Forte dominação de seus cuidados:
 Coa mãy girando o globo vae rompendo,
 Buscando nos lugares consagrados
 O seu paterno ser, cuja grandezza,
 Vitupera do mundo a fortaleza.

45

Recorda Apollo, & recordando apunha
 Simidisperto a reluzente espada,
 E com vozes beligeras compunha,
 Esta (bem que submissas) embaixada:
 Quem, filho de Latona, quem te empunha,
 A que nunca razão foy subjugada,
 Quem te vincula, quem de aqueste modo,
 Quando te reconhece o mundo todo?

C4

Admis

Admirando se acorda, & vè banhado
 O rosto em gottas nitidas de amores,
 As armas larga, vendo aljofarado
 De seu licor, a relua, campo, & florês:
 Sentindo se picado, vae picado
 Buscar a principal de seus ardores
 Causa, que por seu danno adormecida
 O sonbo atem na parte deuedida.

Vago perdendo a Regia, magestade
 Densa brotando pela boca escuma,
 Da sua ausente já tranquillidade,
 Correndo busca quem preso o consuma:
 Donde pretende achar benignidade,
 Acharà quem de si tanto presuma,
 Que por não consolar a seus bosejos,
 Lagrymas dè por victima a desejos.

Altèra

48

Altèra os animaes chorando amores,
 Toruo na frente si, quanto bramante,
 Eclypsaõ se do mundo os resplandores,
 Vendo queixar o seu natiuo Atlante:
 Obserua o monte proximos horrores
 Nascidos deste miserando amante,
 De quẽ Venus, Amor, Sorte, & Morpheeo
 Pretendem ter a vida por tropheo.

49

Crepitantes as luzes vem fazendo
 Bicas, que filhas do intimo amoroso
 manãõ correndo, quando vem dizendo:
 Somos de hum coraçãõ parto mimojo:
 Desta maneira yremos merecendo
 O que esperamos, premio venturoso,
 Que sem trabalho he vil o que se alcança,
 Sempre sogeito a misera mudança.

D

Chega

Chega o circumvisinho campo adonde
 Costumava caçar, a que cançada
 Entregada a Morpheeo mal corresponde
 A voz nunca do moço dilatada:
 Lucida, quanto bella, aqui se esconde
 Esta forma de marmore laurada,
 Cujó alento vital prende attractivo,
 Tanto de neve mais, quanto lascivo,

Transformase em tristissima a floresta,
 Que de antes emulava o campo Elísio,
 Condigna mente claro manifesta
 De seu perfeito amor o grande indício:
 Não se demonstra já, não deshonesto,
 Vendo queixar de amar o seu patricio,
 Antes recorda à Nympha, sibilando
 A lagrimas terrores dedicando.

Desperta

52

esperta ouuindo os funebres gemidos,
 Do nunca della amado, firme amante,
 Alterando os domesticos sentidos,
 Com peito (a terra corta) de diamante:
 Delio que não cessaua com bramidos,
 A todos os da selua vigilante,
 Vendo a Nympha correr, tras ella corre,
 Pretendendo matar a quem já morre.

53

lã de Apollo responde a voz horrenda,
 Tarda, nas naturaes concauidades,
 lã retumba a da Nympha que tremenda
 Inuoca sô maritimas de idades,
 Suspenda, o moço diz, Daphne, suspenda
 O gesto eburneo taes riguridades,
 Pãrai do fugaz passo o termo esquiuo
 Donde meu bem se mostra fugitiuo:

D2

Nãõ

Não Poliphemo sou (diz) lambicando
 Em crystal destillado fogo puo, (do
 Quando a Ninpha o cothurno vae mostrã
 Do sibilante vento mal seguro:
 Lagrimas, bem que esquiuas destillando,
 Do Pastor profetisa o mal futuro,
 Abranda co lamento as feras penhas,
 Intristicendo as incorporeas brenhas.

Cançada fumigando ambares borta,
 Holocausto, que Amor sublima ingrato,
 Em queixas nota lagrymas denota
 Com que do paylastima o peito grato:
 Concorre o passo, cursa na derrota
 De amores mata o penhascoso mato,
 Expelle co terror, do leue ninho
 O sempre collocndo passarinho.

Tremem

56

Tremem do campo as feras alimarias
 Vacillantes nas incognitas grutas,
 Lá se mostraõ do tempo tributarias,
 Acção de racionaes, & não de brutas:
 Quantas vontades hay, quantas barbarias,
 Que procedendo, mostraõ, dissolutas,
 Guardando, õ gente iniqua, ley preuersa,
 Não sentirem do tempo sorte aduersa.

57

Se vistes já do sacro firmamento
 Destinado Cometa vir cortando,
 Se já vistes rompendo o falso argento,
 Golfinho yroso escumas deuorando:
 Se de hum cauallo o leue mouimento,
 Quando correndo os ares vie rasgando,
 Tal comparay (bem digo) o desta ingrata,
 Que se de amor morier de amores mata.

Agregan

Agregando a suspiros mil querellas,
 Quando Aretusa sejas, diz, o amante
 Inda que por matarme te desuellas,
 Verás que Alpheo te sigo semelhante:
 Se vês que deixo o campo das estrellas,
 Sò por buscar o teu caminho errante,
 Porque, Pastora, não me gratificas,
 E beneuola Amor te sacrificas?

Inda que Nímpha queiras escaparte,
 Não poderás tam grande mal fazerme,
 Não corras, que me canjas em cansarte,
 Assi nunca descanse de quererme;
 E pois vês que me perco por ganharte,
 Não queiras tu perderte por perderme,
 Para, farás pôr a imiga roda,
 Se confirmas pôrada nossa voda.

Mouate

60

Mouate a concederme o que te peço,
 O nunca a minhas queixas compassiua,
 Destas fogosas lagrimas o preço,
 Donde minha vontade se diriuu:
 Rendate ver tam singular excesso,
 Não queiras mais mostrarte vingatiua,
 De quem já por seu mal te reconhece,
 Quando sem vida, vida te offerere.

61

Confirma neste bem minha esperança,
 Eternizando a fê de seu desejo,
 E pois dizem que tudo Amor alcança,
 Concedeme dizer o que não vejo:
 Nesta guerra campal, nesta mudança,
 Donde vencido contra mim pelejo,
 Hum côrte dâ benigno, ô sempre amada,
 Serâs na ley de Amor amplificada.

D 4

Cesse

Cesse o rigor, da castidade, os medos
 Deixem de perseguirte por meu danno,
 Molifiquete ver destes rochedos
 O sentimento justo, o termo humano:
 Que abrande minha voz duros penedos,
 E que teu coração sempre tyranno
 Não se queira humanar ao que de cera
 Mais brando por quererte ser quizera.

Antidoto, que opposto a meu veneno
 Certificar não quês minha ventura,
 Pois com tam justa causa te condenno,
 Mostrame desse rosto a fermosura:
 Descobreme esse gesto, que sereno
 Contra minha vontade se conjura,
 Sirua pârado de tranquillo porto,
 Aquem no mar de amar se julga morto.

Quanto

64

Quanto remisso lento aqui traçava
 Debil da Nympha o passo, o bẽ de Apolo,
 Confessando que inerte já cansava,
 Com tanta furia não rasgando Eolo:
 Esta gloria Lucino desejava,
 De quem recebe lux o escuro Polo,
 Vendo que já nas ondas toca de ouro,
 Grandeza singular, graue thesouro.

65

Lançando o braço a tam ditoso clima,
 Diuorso já fazendo de temores,
 O gesto alegre, quando o peito anima,
 Symbolo de perfeitos amadores:
 Pola gloria presente desestima
 Quantas dar lhe puderaõ seus amores,
 Não sentindo o trabalho, que dizelo
 Somente bem pudera este cabelo.

E Agora

Agora aqui pretendo, ô Musa agora,
 Tanto de mim querida, tanto amada,
 Nouo favor, que o pensamento ignora
 Materia tam suprema, & leuantada:
 Digamos como Apollo sente, & chora
 A falta da Pastora transformada,
 Conjuga a meu talento rico alento,
 Quando não por amor, por sentimento.

Quasi chegando quasi, o mal pagado
 A crespa de ouro fino alta madeixa,
 Quando pretende ser gratificado,
 Conduzido da sorte mais se queixa:
 Vese contra justiça estimulado
 De quem fugindo por seu mal se deixa
 Em verde louro, fomentando em verde
 Esperanças que justamente perde.

Pondo

68

Pondo por obra o mal vaticinado,
 Conuocado da Nympha o ser paterno
 Contra o Planeta busca superado
 Incomparada pena, danno eterno:
 Quer ver antes na terra sepultado
 O gesto que sublima o mais superno,
 Que entregalo a quem barbaros imita
 Quando sem lho pedir se precipita.

69

Quem dar a crystal vno urna terrena,
 O grande mal! foy promissaõ diuina,
 Que os Deoses sabem sô medir a pena,
 De quem dannos na terra predomina:
 Quando na casa etherea se condena
 Alguma causa, que se determina,
 Rectamente se julga, não se enfeita,
 Porque nunca do rêo se toma peyta.

E 2

Vds

Vòs do tempo presente, ò julgadores,
 Cujas leys ambição faz diferentes,
 Porque da patria sois infamadores
 Nas maleficas mostras imprudentes:
 Vòs que sempre buscais para os menores,
 Digna justiça, prouas evidentes,
 Porque aspirais a ricos, quando inicos
 Deixais de castigar os que são ricos?

Iusto castigo foy priuar da vida
 A quem já tantas mortes dado hauia,
 Bem que por outra parte mal deuida,
 Por quanto Apollo a pena recebia:
 Como a Pastora fosse tam querida
 Deste fomentador claro do dia,
 Quando perde o vital alento, morta
 Iuntamente do moço a vida corta.

72

O transe riguroso, quem de amores
 Penas experimentou sempre confusas,
 Quem padecendo males, quem rigores,
 Pode seguir ingratas Arethusas:
 Quem semelhante a graues amadores,
 Soube inuocar picado as doctas Musas,
 Sinta de Apollo, sinta a penitencia, (cia.
 Quinta essencia de mal, se ay quinta essencia

73

Transformase o que a neue escurecia,
 Corpo de prata em funebre loureiro,
 A madeixa que a terra enriquecia
 Busca na terra o centro verdadeiro:
 A columna que o templo engrandecia
 Donde Amor se mostrava lisongeiro
 Estable já, multiplicando braços
 Goza a pezar da Nympha mil abraços.

E 3

Quanto

Quanto bellas, intactas, & fermosas
 Crepitando nas frestas diamantinas,
 Se bem tremulas, sempre rigurosas,
 Já se não vem pudicas as mininas:
 As mãos que de antes eraõ luminosas,
 Ou, por melhor dizer, alabastrinas,
 Perdendo a cor já candida se diurna,
 A da morte buscando vão nocturna.

A boca rubicunda, cujo effeito
 Afronta do Rubi pode chamar-se,
 O nariz conhecido sem defeito,
 Causa que poucas vezes pôde achar-se:
 O candido marfim quanto perfeito
 Aquem terreo nenhũ pode igualar-se,
 Antes que por Lucino conduzir-se,
 Quiz na terra finito consumir-se.

Quana

76

Quanto attonitô triste duplicaava
 Lagrimas, com bocejos mil' amante,
 Este que por seu mal sacrificava
 Alma de neve a corpo de diamante:
 Vendo que inda o da Nimpba palpitava,
 De quem sempre enuejara o ser Atlante
 Dedita a terra mal logrados bejos,
 Aspiraçaõ de feruidos desejos.

77

Ethna vomita fogo, dà gemidos,
 Rompendo os Ceos, as nuuões escurece,
 Polo muito sentir perde os sentidos,
 Com que seu sentimento permanece:
 Faz os monstros agrestes dar bramidos,
 Com que toda a floresta se estremece,
 Retumbão as cavernas, formão guerra
 Suspiros, ares, agoas, fogo, & terra.

Neste

Neste confuso chaos, nesta tristeza
 Donde sò de engano se publica,
 O grande Apollo contra Natureza,
 Enganado amator se verifica:

Não vês que essa de amor clara fineza
 Em vão se mostra, em vão se communica?
 Não vês que em vão te queixas ignorãte?
 Mas que te mando ver, quando es amãte?

Cego abraçando o frigido madeiro,
 A quem com doces lagrimas regava,
 Lento na voz, amante verdadeiro;
 Estas palauras taes vociferava:
 Quando Nympha cuidei gôzo loureiro,
 Quando felices premios esperava,
 Vejo presente a sorte, que futura
 Sempre me demonstrou minha ventura.

80

Vós que gozando estais no lago auerno,
 O gente miseranda, eterna pena,
 Admittilhe meu mal, que sempiterno,
 Amòres desventuras me condena:
 A sorte que me segue em grão superno
 Aduersa, contra a ley de amar ordena
 Dar-me na vida mortes, porque morto
 Não tiuesse finito grato porto.

81

Não quer a Parca, por querer matarme,
 Dar-me na morte vida sossegada;
 Quer na trisle em que viuo conseruarme,
 Por fazer minba pena incomparada:
 Quer por desconsolarme, consolarme,
 Respeitandome ser causa sagrada:
 O nunca fora filho de Latona,
 Ganbarame na perda que me abona.

E

Estas

Estas queixas com choros alternando
 O triste moço amante repetia,
 Quando os molbados olhos enxugando,
 Pretende cauto ver o que sentia:
 Sente de Nymphas vir hum sacro bando,
 E duuidando ver o que já via,
 Entre razões que sô forma confusas,
 Lhe parecem no trajo ser as Musas.

Chegaõse mais, confirma o pensamento,
 Que de antes duuidara, & já chegadas,
 Diz, moderando as penas seu tormento,
 Que sempre menos são communicadas:
 Como as Musas desejem detrimento,
 Nas que lhe vem contar, de lastimadas
 Humas lhe daõ charissimos abraços,
 Outras lhe fazem camas dos regaçõs.
 O vòs

48

O vós outros que estais gozando amores,
 Licita permissão da Igreja santa
 Favorecei prudentes amadores
 Os que mal minha mente humilde canta:
 Se nesta descripção virdes erros,
 Donde minha rudeza se aleuanta,
 Não me condeneis não, que nella falo,
 Como quem julga sô vosso regalo.

85

Bem como o desposado, que mimoso
 Por cama goza o collo da consorte,
 E fingindo se triste estar queixoso,
 Vitupera fingindo a dura sorte:
 Tal entre as nove o moço luminoso,
 A quem respeita por diuino a morte,
 Finge soluços, lagrimas, bocejos,
 Por se ver consolar de gratos bejos.

Fz

Cada

Cada qual dignamente solicita
 Mostrar selhe a seus gostos diligente,
 Hũa o passado mal lhe facilita,
 Outra lhe communica o bem presente:
 Qual no fingido amor se percipita,
 Qual ver se fica docta de repente,
 Qual sonora na voz diuina canta,
 Obrigando a guardar ley que quebranta.

A principal de todas, a mais bella,
 A quem sempre meu genio rude innoca,
 Faz lhe da verde Nympha hũa capella,
 Com que a futuras glorias o pronoca:
 Là seus passados males atropella.
 Este que brotou fogos pela boca,
 Quando nos olhos daua refulgentes
 Elementos de hum parto differentes.

88

Já me não mostrarás teu passo leue,
 (O sempre a minbas queixas penha dura)
 Nem menos poderá seu curso breue
 Fazer breue, senhor, vossa ventura:
 Quem me soube fugir, Musa de neue,
 Mal intrepida forma me assegura,
 Isto responde o moço à Musa bella,
 Que discursando está sobre a capella.

89

E com doces de amor prerogatiuas,
 Rendendo seu desejo à liberdade
 (hora de nouo lagrimas lasciuas;
 Quem vio chorar com tal facilidade?
 As potencias confessa ter catiuas
 Na prisaõ rigurosa da saudade,
 Não sabe se se vá, ou se edifique
 Nouo Parnaso aqui donde se fique.

F 3

Condufido

Conduſido das Musas quer partirſe,
 Compellido da Nympha quer ficarſe,
 Quer ſendo bũa ſô cauſa diuidirſe,
 E quer per differentes transformarſe:
 Quer (eſpelho de amantes) conſumirſe,
 Antes que de viuer triſte apartarſe;
 Que quem para gozar males naceo,
 Em balde quer liurarſe do que he ſeo.

Eu que triſte naci, por alegrarme,
 Quis cantar docemente, & neſte canto
 Acho, porque não poſſa conſolar-me,
 Em vez de alegre riſo, triſte pranto:
 Quando deixo a triſteza, vem buſcarme,
 Tanto minha fortuna pôde, tanto:
 E por me perſeguir mais graue dano,
 Enganado não quero o deſengano.

Vendo

92

Vendo as Musas chorar o charo amigo,
 A quem custa tam caro a despedida,
 Fazem conselho por leuar consigo
 A tarda produçãõ desta partida:

Quem quiz nunca presente ter o imigo,
 Quẽ trocar nunca quiz por morte a vida?
 O grande amor de Apollos pois festeja,
 Não se ausentar da pena que deseja.

93

Consultado na feminil consulta

O remedio melher, priuãõ da terrã

A que presa na terra difficulta

Liberdade na paz, vida na guerra:

Desta sublime traça o bem resulta,

Com que Apollos de seu mal se desterra,

Iã cõrta co as irmãas noue o caminho,

Por quem verã depressa o patrio ninho.

F4

Deixa

Deixa os terminos já desta espessura,
 (Testemunha de seus dannon primeiros)
 Busca no monte proximo a ventura,
 Que lhe viraõ perder estes outeiros:
 Bem que por outra parte se assegura
 De que nunca terá por companheiros
 Os que passados gostos feneceirão,
 Quando co as esperanças se perderaõ.

A das Musas illustre companhia,
 A quem fadiga a Nímpha três formada,
 Vendo que perto a casa já se via,
 Que pelos altos Deoses lhe foy dada:
 Forma hum subito modo de alegria,
 Qual o que vendo a patria desejada,
 Festivo no semblante não soffre a
 Que Amor a quem deseja sempre cêga.
 Em fim

96

Em fim no alto do monte já subidas,
 Põão o loureiro estaõ no melhor posto,
 Desejando de puro amor vencidas,
 Vencer do seu Mecenas o desgosto:
 Mostraõse bellas, quanto agradecidas,
 Trocando pelo alheyo o proprio gofio,
 Cõusa que raramente se accumula,
 Excepto o que pretende quando adula.

97

Nisto o senhor grandiloco de Delo,
 Vendo-se já no bem que desejava,
 O que sempre cuidou por bem perdelo,
 Porque nunca bem seu se lhe lograva:
 Virando para o paynêto de Celo,
 A quem por muitas causas venerava,
 Consagra o louro a sy, fazendo voto
 Que os Deoses lhe confirmão por immoto.

G

Logo

Logo que as Musas viraõ dilatar-se
 Do sempre seu querido a grande pena,
 Pretendeo cada qual de accommodar-se
 Na quanto deleitosa terra amena:
 A minha que tambem pode cansar-se,
 A morada buscou laça, terrena,
 Mandandome para sse neste canto
 Donde resucitei de Apollo o pranto.

Não do vil interesse commouido,
 Nelle mostrei de Amor indignos feitos,
 Que nunca este se vê bem recebido.
 Daquelles, q̃ a Natura faz perfeitos:
 Mas de outro mais excelso, & mais subido,
 A cujo aspiraõ sempre honrados peitos
 lãco a pena a Minerva celebrando,
 lãna escola de Marte militando.

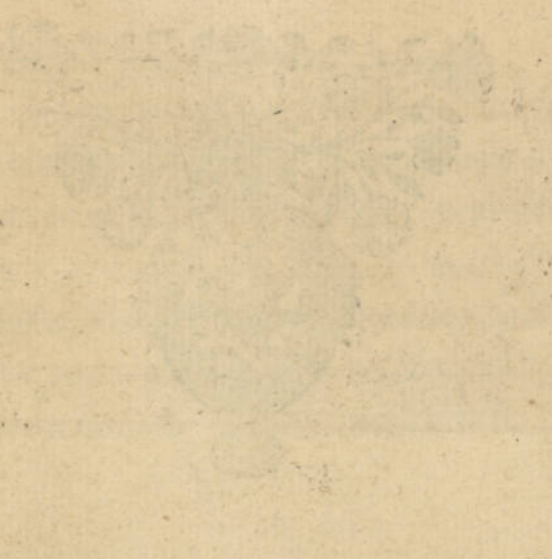
Esse

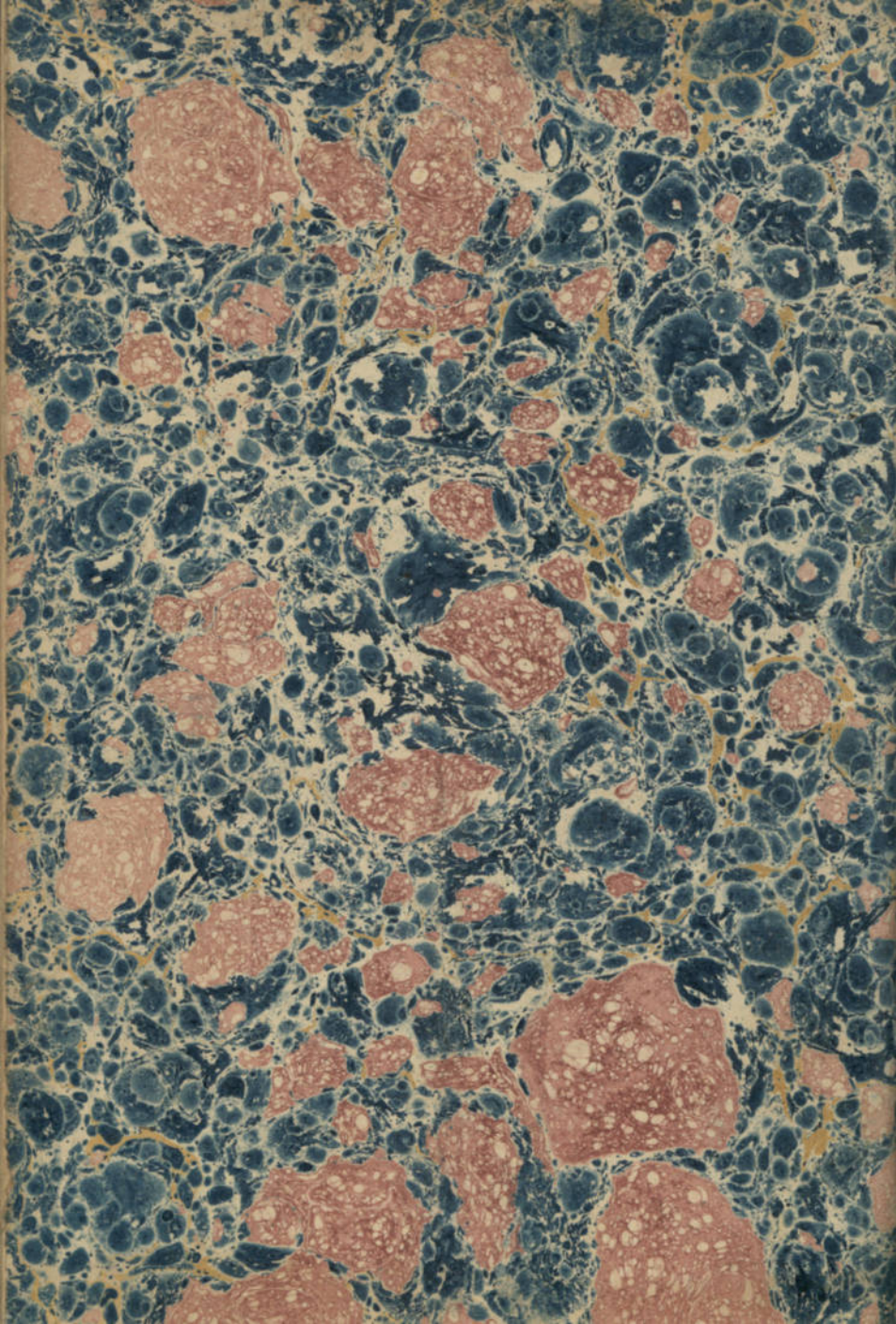
*Este pode fazerme Prometheo,
Quando me considero nesta empresa,
Mal aceito de vós, misero Antheo,
Posta por terra minha fortaleza:
Crede que bem quizera ser Orpheeo,
Porque remunerando a Natureza
De cada qual com diferentes modos
Agradasse meu verso humilde a todos.*

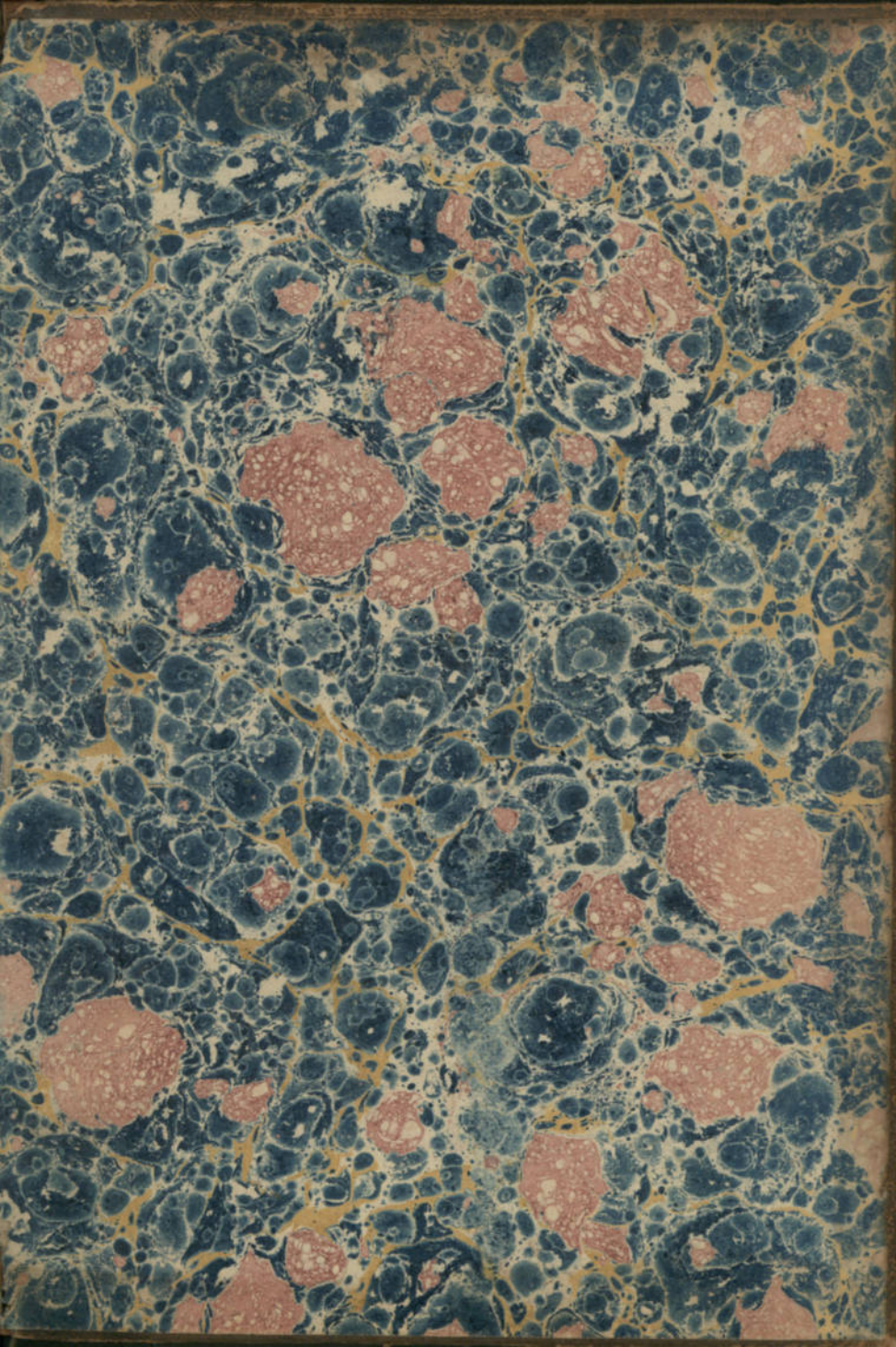
L A V S D E O.

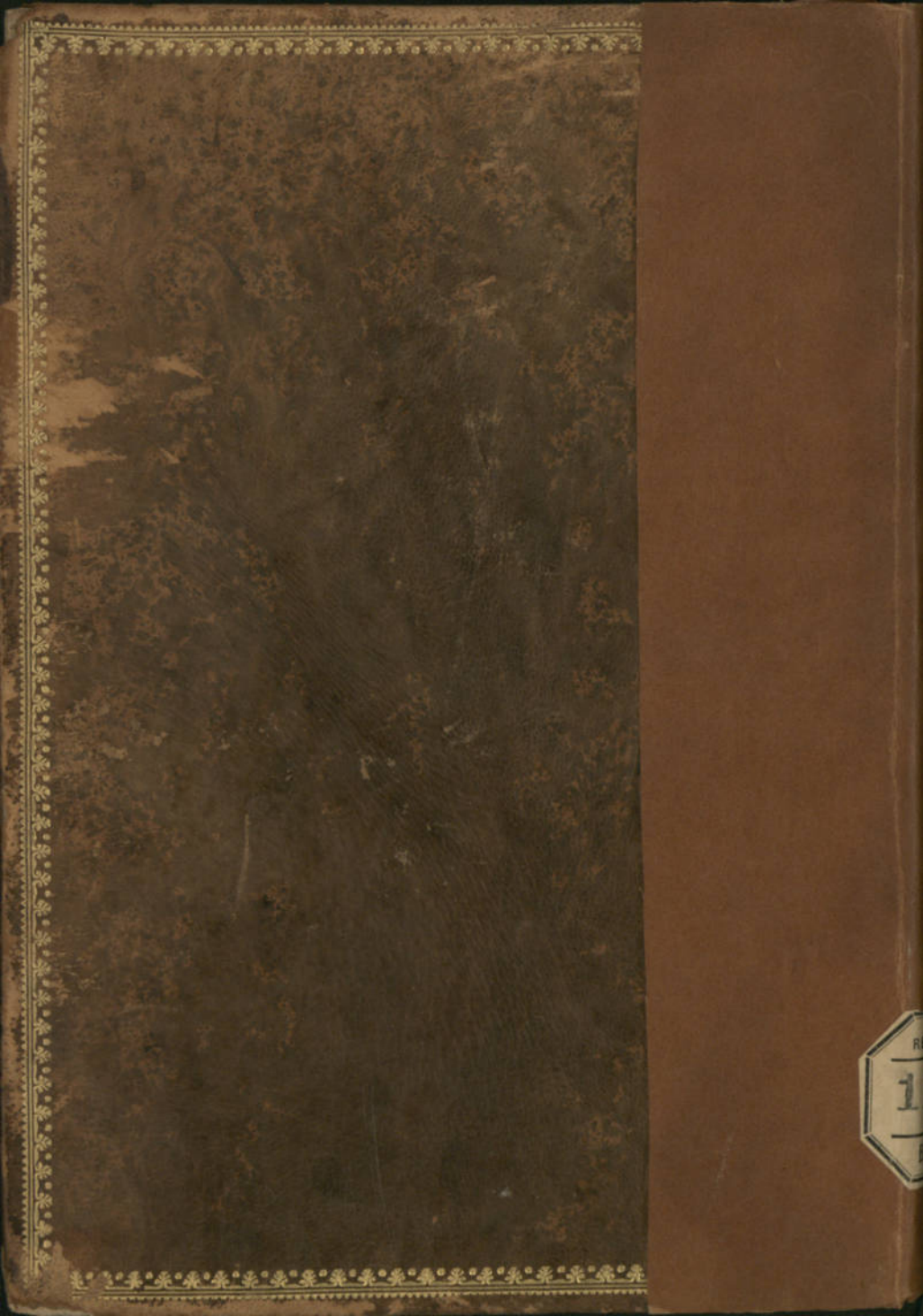


The following is a list of the
names of the persons who
were present at the
meeting of the
Board of Directors
of the
Company
held on the
15th day of
January
1880.









RE
1
B